

Projetos culturais em sala de aula de alemão como língua estrangeira

Luciano Lima Tavares

1. Introdução

Um componente essencial para a aquisição de uma língua estrangeira é o contato do aprendiz com o universo cultural dos países onde a língua é falada. Em alemão, o termo freqüentemente utilizado *Landeskunde* traduz, em sua ampla significância, esse componente.

Ao estudar alemão fora dos países de língua alemã, o estudante passa a ter como principal e, por vezes como única fonte de informações culturais, o seu material didático. Essa experiência, porém, fica restrita não só ao tempo em sala de aula, como aos temas abordados nas lições.

A execução de projetos culturais pode criar meios para que o envolvimento do aprendiz com a cultura do idioma estudado extrapole os limites da obra didática e da sala de aula. Baseado em experiências bem sucedidas, o tema *Projetos culturais em sala de aula de alemão como língua estrangeira*, apresentado na forma de *workshop* durante o VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão / I Congresso Latino-Americano de Professores de Alemão, procura sensibilizar professores de alemão quanto à necessidade de ampliar as fronteiras culturais dos seus alunos e apresentar o projeto cultural como uma ferramenta eficaz para isso.

2. Objetivos do projeto cultural

O objetivo primeiro de um projeto cultural em sala de aula é ampliar a bagagem cultural do aprendiz, promovendo o seu contato com o universo cultural dos países de língua alemã. Como conseqüência, esse ganho cultural pode também se refletir numa melhor compreensão pelo aluno de textos escritos e orais em alemão, assim como ampliar sua capacidade de argumentação em uma atividade de conversação.

O desenvolvimento de um projeto cultural em sala de aula pode proporcionar no grupo uma maior socialização e integração dos componentes. Para que isso seja eficaz, o projeto nunca deverá ser uma obrigação, um dever ou uma imposição. Sua condução deve ser democrática, voluntária, e mesmo que algum aluno escolha não participar ativamente do projeto, mesmo assim estará sendo envolvido pela vivência cultural apresentada pelos colegas.

O idioma de trabalho é, em princípio, o materno. Um motivo para isso é o de que a língua materna, principalmente para grupos iniciantes, proporciona uma vivência mais íntima da pesquisa, do entendimento e da execução do projeto. Para grupos mais avançados, o projeto cultural pode também envolver a língua alemã. Neste caso o educador deve deixar claro no planejamento das atividades não só o que se espera do aluno, mas também fornecer subsídios lingüísticos para suas apresentações.

Um projeto cultural em sala de aula deve ter um resultado concreto, uma estrutura física que congregue a participação dos alunos, um símbolo de que um esforço foi feito e de que ele tornou-se um bem cultural do grupo. Tal resultado pode ser um mural dentro da sala de aula ou um mural externo, pode ser um jornal ou até mesmo um pequeno livro.

3. Caracterização e escolha do grupo

Na proposta de um projeto em conjunto o educador deve estar atento às características do grupo. Em princípio, todo o grupo de alunos pode executar um projeto cultural, desde que o mesmo lhe seja adequado e, de certa forma, atenda às suas necessidades culturais. Desaconselha-se, porém, a feitura de projetos culturais em turmas de curso intensivo ou semi-intensivo. Nestes casos os alunos já estariam expostos a uma grande quantidade de informações e sobrecarregá-los não seria uma boa idéia.

É importante que o educador conheça o grupo com o qual vai iniciar um projeto. São levados em conta: a faixa etária média, o horário das aulas, o nível ou período, as principais atividades exercidas pelo grupo (trabalho, estudo acadêmico, etc.) e a característica geral da turma (agitação, cooperação, apatia, etc.).

Quando o educador decide propor um projeto cultural a uma determinada turma, isto deve ser feito como um convite: uma certa solenidade ao explicar como seria um projeto e que aquela turma teria sido escolhida para participar pode soar até como um elogio ao grupo.

4. Escolha do tema

Procedendo a escolha de um grupo para a confecção de um projeto cultural há a escolha do tema. Os temas, de uma forma geral, devem abordar conhecimentos tidos como básicos para um melhor entrosamento na cultura dos países de língua alemã. Sua generalidade ou sua especificidade dependerá principalmente do nível ou período dos aprendizes. Listo aqui algumas possibilidades, em sua maioria já experimentadas:

a) *Temas geográficos*: levam em conta a geografia política ou física dos países de língua alemã, seus principais símbolos e pontos de interesse geográfico. → Os Países de Língua Alemã / Os Estados Federados da Alemanha ou da Áustria / Principais Cidades (D, A, CH, LI) / As Capitais dos Países de Língua Alemã / Os Principais Rios...

b) *Temas históricos culturais*: tangenciam a história ao abordar aspectos da cultura dos países de língua alemã. → Personalidades / Mulheres de Sempre / Personagens Históricas / Ganhadores de Prêmios Nobel / Patrimônios Culturais da UNESCO...

c) *Temas culturais específicos*: abordam os mais variados aspectos da cultura de fala alemã. Geralmente trazem um conteúdo bem específico e devem ser escolhidos de acordo com algum interesse específico comum ao grupo. → Pintores Famosos / Cinema: diretores e seus filmes / Música Atual...

d) *Temas econômicos*: tratam de um universo bem mais específico do que o de um curso geral de alemão. Podem ser abordados em virtude de uma lição específica em um livro didático ou em cursos específicos como o de Alemão Comercial (*Wirtschaftsdeutsch* ou *Deutsch im Beruf*) → Automóveis *Made in Germany* / Panorama Econômico: Saiu na Imprensa! / Marcas Famosas / Multinacionais no Brasil...

e) *Temas brasileiros*: abordam, necessariamente em língua alemã, os mais variados aspectos da cultura brasileira. É a transferência do aprendizado do idioma para o meio cultural do aluno. Sua vivência é muito rica, pois possibilita o autoconhecimento cultural e uma forte instrumentalização lingüística. → As Regiões Brasileiras / Atrações Turísticas Brasileiras / Regiões Turísticas do Estado X / Personalidades Brasileiras / Principais Cidades Brasileiras / Problemas Ecológicos no Brasil...

f) *Temas pessoais*: tratam do universo pessoal de cada aluno e suas vivências. → Eu estive (virtualmente) em ... / Álbum de família / Meu amigo / amiga em ... / Minha profissão...

Ao convidar uma determinada turma para a feitura de um projeto cultural, o educador deve fazer a proposta de dois ou três temas, esclarecendo o conteúdo de cada um e mencionando suas vantagens e dificuldades. Os alunos devem então debater e decidir por voto majoritário, qual tema será abordado pela turma.

5. Delineando parâmetros para o projeto

Feita a escolha do tema pela turma, o próximo passo será o estabelecimento das normas que nortearão o projeto. Neste momento o educador dirá como deverá ser a aparência de cada trabalho apresentado, marcará as datas de apresentação de acordo com o calendário disponível, estabelecerá a forma e o tempo de cada apresentação, fornecerá as fontes de pesquisa e se colocará à disposição para a solução de dúvidas ou eventuais problemas.

O educador deve lembrar-se sempre, e também deixar claro para os alunos envolvidos no projeto, que se trata de uma pesquisa descomplicada, de uma apresentação resumida e que o importante será o envolvimento do aluno na sua tarefa.

Nesse sentido deve ser também a forma física do trabalho: simples, criativa, mas, de certa forma, padronizada. É possível que o educador estabeleça normas para o tamanho do papel, margens, fontes e fotos. Assim sendo, as normas criadas devem servir apenas como parâmetros para a confecção dos trabalhos, sendo contudo flexíveis: a prática mostra que muitos alunos acabam por “desobedecer” as normas acordadas e, mesmo assim, entregam ótimas pesquisas, cheias de capricho e criatividade. Atenção deve ser dada, porém, para que não haja discrepâncias, exageros ou inadequações.

Um padrão muito utilizado para a maioria dos trabalhos de um projeto cultural é o de uma folha branca tamanho A4, margens de 1 cm, título em destaque, foto que ocupe 40% do comprimento da folha, texto resumido em letra *arial* 12 ou *times new roman* 14 ocupando 30% do comprimento da folha e o nome do aluno na parte inferior.

De posse do calendário letivo, o educador deve marcar as datas das apresentações, de acordo com os dias de aula disponíveis, evitando dias de prova, vésperas ou feriados prolongados. Essa marcação deve ser feita em concordância com o aluno, sendo esse lembrado com freqüência de sua data de apresentação.

As apresentações devem durar no máximo 15 minutos, tempo o bastante para não prejudicar o conteúdo de uma aula. Fica a critério do educador estabelecer se acontecerão no início ou no final de cada aula: sendo no início, as apresentações podem funcionar como um aquecimento para a aula, podem funcionar como um marco inicial da aula sugerindo respeito à pontualidade e podem gerar curiosidade e expectativa pela “apresentação do dia”. Ao final da aula, as apresentações, principalmente as feitas em LP, podem servir para o relaxamento da turma, um término prazeroso da aula.

Neste momento o educador deve também se colocar à disposição para indicar fontes de pesquisa ou dar algum parecer na escolha de um tema.

6. Execução do projeto

A duração de um projeto cultural deve ter como base a duração de um período letivo. Na maioria dos cursos de alemão, assim como nos cursos universitários, esse período engloba, em média, quatro meses. O início do projeto deve acontecer após o educador ter marcado a primeira apresentação da turma e se encerra com a apresentação do resultado final, seja ele um mural ou um cartaz completo, seja ele um livro ou um jornal.

O transcurso de um projeto cultural é marcado pelas apresentações das pesquisas e pelas entregas dos trabalhos escritos. Durante esse período, os alunos devem ser envolvidos pelo tema escolhido, trocando informações, impressões e experiências.

Por mais que lhe pareça, o aluno não estará sendo avaliado, não receberá uma “nota” ou dependerá de sua pesquisa para passar de nível. Nesse sentido, o edu-

gador deve zelar para que todas as apresentações sejam naturais. O aluno que estiver apresentando sua pesquisa deve sentir-se à vontade, em destaque, de frente para a turma, sentado ou em pé. Deve falar livremente, sem ler textos inteiros, utilizando-se de fichamentos ou anotações. Cabe ao professor observar se a turma está prestando atenção à apresentação, e, se não estiver, estimular sutilmente a participação com perguntas, comentários e exemplos. Espera-se que a turma também participe com perguntas ou observações.

Ao final de cada apresentação cabe ao professor averiguar o quanto o aluno se envolveu na sua pesquisa. Para tanto são muito próprias perguntas como: *Por que você escolheu esse tema / essa personalidade?, O que você mais achou interessante nessa cidade / nessa biografia?, Você viajaria para essa cidade / esse lugar?, O que essa pesquisa te trouxe de novo?, Você compra / usa produtos da tal marca?*, etc. E é nesse desfecho que reside a “alma” da pesquisa, o novo, o original, a transformação do aprendiz, o objetivo do projeto. É muito importante que o aluno seja aplaudido pela turma no final da sua apresentação. O educador deve então agradecer pela apresentação, receber o trabalho escrito e fazer comentários elogiosos. Em seguida pode até mesmo já pregar o trabalho no mural do projeto, simbolizando assim, que a contribuição desse aluno agora faz parte do projeto da turma.

A montagem da estrutura física do projeto em um mural deve acontecer de forma gradual. No decorrer das apresentações, cada trabalho escrito entregue ao professor deve ser de pronto agregado ao mural, causando a impressão da construção passo a passo de uma obra conjunta. O educador deve durante essa montagem controlar a confecção do mural, dispondo os trabalhos de tal forma que fiquem visualmente atraentes.

Durante todo o tempo de execução do projeto cultural, o educador deve servir como orientador de seus alunos, indicando de fontes de pesquisa, sugerindo itens ou até mesmo fazendo uma avaliação prévia. Como se trata de uma tarefa especial, não fazendo parte de um curso normal, o educador deve tomar cuidado para não arcar com trabalho extra, seja em traduções, seja em correções de traduções. O aprendiz é o responsável pela sua pesquisa e pelo seu conteúdo, devendo usar de seus próprios meios para confeccionar seu trabalho. O educador terá durante o transcorrer do projeto somente uma função controladora.

7. Problemas de percurso

Um projeto cultural envolve um grupo considerável de alunos e conta com várias tarefas e normas. Não raro o educador irá se deparar com problemas de percurso, imprevistos que podem acontecer durante a execução do projeto. Muitas dessas situações podem ser contornadas ou até mesmo resolvidas sem o comprometimento do resultado final do projeto. Alguns exemplos mais comuns de problemas e sugestões para contorná-los:

a) *O aluno desistiu de participar do projeto já em andamento:* é um fato raro, mas pode acontecer e normalmente está associado a um acúmulo de tarefas na vida profissional, acadêmica ou escolar do aluno. Muitas vezes o aluno pode não se sentir capaz de fazer sua parte ou até mesmo achar a pesquisa muito complicada. Nesse caso o educador deve perguntar os motivos da desistência e se colocar à disposição para simplificar a participação desse aluno. Deve então o professor deixar claro para o aluno que ele é importante para a construção do resultado final. Caso esses argumentos não sejam suficientes, cabe ao educador aceitar a decisão do aluno e administrar o desfalque provocado no resultado final, dependendo do tema escolhido.

b) *O aluno não cumpriu com a data estipulada para a entrega ou apresentação da pesquisa:* um dos problemas mais comuns é o atraso na apresentação de pesquisas. Tal fato deve ser administrado pelo professor, que, desde o início, deve planejar a execução do projeto com folga de tempo. O professor deve então remarcar a apresentação desse aluno para um próximo dia de sua conveniência, cuidando para que o aluno seja constantemente lembrado da data.

c) *Um trabalho foi entregue apresentando muita discrepância do que foi acordado:* é o caso de não desmerecer o que foi trazido, mas, no entanto, pedir que o aluno faça uma reformulação para que seu trabalho se adapte ao padrão mínimo combinado com a turma. Os alunos participantes devem ser lembrados com frequência que o trabalho é feito individualmente, mas o projeto é do grupo.

d) *Uma apresentação foi marcada por polêmica e reações negativas da turma:* Temas polêmicos podem e até devem ser discutidos em sala de aula, pois eles reciclam e formam opinião, assim como exercitam a liberdade de expressão e o respeito às diferenças. A sala de aula deve se esforçar para ser um espaço demo-

crático e de boa convivência social. Um tema tido como tabu permanecerá assim se não for trazido para uma discussão ponderada e equilibrada. Toda essa construção da convivência democrática demanda esforço e tempo. O educador deve estar sempre atento para o conteúdo e a forma das pesquisas de seus alunos e intervindo imediatamente caso haja conflito. Uma colocação clara e ponderada, mesmo que de forma incisiva, poderá transformar o choque de idéias numa ótima experiência de tolerância e respeito.

Um projeto cultural conjunto exige que o professor exercite muito da sua capacidade de liderar. Bom senso na distribuição e condução das tarefas, assim como atenção às necessidades e resultados dos seus alunos são muito importantes para que o projeto cultural seja bem sucedido.

8. Resultado final

O mural é a principal realização física de um projeto cultural. Idealizado pelo professor, o mural de cortiça, papel pardo ou equivalente, estando dentro ou fora de sala de aula, deverá ser o espaço que congregará cada esforço individual. O mural construído gradativamente no decorrer do projeto será a lembrança constante do compromisso final e a melhor forma de visualização da contribuição individual. Durante a execução do projeto cultural, o educador deve mencioná-lo com frequência, trocando impressões, elogiando o que já foi feito e até mesmo procurando utilizá-lo como subsídio na aula de língua. Ao final do projeto, é importante que haja a contemplação do mural, mesmo por pessoas que não façam parte do grupo, como funcionários, outros professores e alunos. Houve então a criação de um bem cultural da turma. Pode-se então comemorar, fazer fotos da turma com o mural e até mesmo promover a eleição do trabalho mais caprichado ou da apresentação mais memorável.

A forma do mural deve ser primeiramente idealizada pelo professor de acordo com o tema escolhido e exposta para a turma junto com as normas do projeto. Pode ser uma simples exposição dos trabalhos, pode ser um jornal temático, pode ser um mapa que se completa em quebra-cabeça, etc.

Uma outra possibilidade é a transformação posterior do mural em obra: um livro, um jornal ou uma pequena enciclopédia que pode até mesmo fazer parte do acervo da biblioteca do curso. Exemplo bem sucedido nesse sentido é o livro de biografias *Personalidades da Alemanha, Áustria e Suíça* montado pelos alunos do Instituto Cultural Germânico, em Niterói, Rio de Janeiro. Esse projeto cultural é feito em diferentes turmas, de diferentes níveis de aprendizado e em épocas diferentes. Após a conclusão do mural por cada turma, os trabalhos são reunidos em um fichário que foi catalogado e colocado à disposição para consulta na mediateca do instituto.

Um projeto cultural deve pretender fazer parte da memória de cada aluno em um curso de alemão, estimulando-o a estudar, a crescer intelectualmente e a participar do seu meio social. Por mais simples que seja, deve constar como uma experiência prazerosa, bem sucedida, onde se construiu algo: o resultado final de um projeto cultural deve realizar-se não só num corpo físico, como também na satisfação de ter-se alcançado um objetivo conjunto.